



**A imagem do Papa Francisco na circulação midiática:
operações do dispositivo interacional¹**
**The image of Pope Francis in the media circulation:
operations of the interaction device**

Tatiane Milani²

Palavras-chave: Papa Francisco; circulação midiática; dispositivo interacional.

1. Introdução

Este trabalho, é por essência, uma reflexão em torno do objeto de pesquisa sob o entendimento do que é um dispositivo interacional, e como as processualidades que o formam são construídas. São reflexões ofertadas pelas discussões em sala de aula, bem como de exercícios de observação do objeto empírico. Nesse trabalho procuro expor alguns avanços na pesquisa, assim como garimpar novos ângulos que sejam pertinentes para o trabalho final. As construções teóricas da proposta serão brevemente citadas, pois serão construídas no trabalho completo

O eixo central da pesquisa se constitui em observar as processualidades em episódios que configurem a imagem do Papa Francisco, isso a partir de interações na circulação midiática. São operações de circulação que acionam sentidos, tanto no que é publicado a seu respeito, como a forma com que as pessoas se apropriam de suas falas e as ressignificam.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda no Programa em Ciências da Comunicação da UNISINOS, graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo pela UFSM/FW. tatimilani10@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O objetivo da minha pesquisa é analisar como a imagem do Papa Francisco é construída na circulação midiática. Até pouco tempo, partia do pressuposto de que era uma imagem que acionava um imaginário de acolhida, por conta de sua postura mais liberal, e de acolher de fato minorias excluídas socialmente, e sobretudo pela Igreja Católica. Iria observar a imagem dele a partir de episódios que marcam gestos de acolhida no caso dos homossexuais, mães solteiras, e às mulheres que abortaram. Contudo, me desloco dessa categoria de “papa da acolhida” para perceber os arranjos nessa conjuntura.

Portanto, o objetivo desse exercício é fazer um esboço tentativo de perceber os processos interacionais a partir das materialidades da pesquisa. Observar como são constituídos, o que eles dizem sobre a pergunta que quero responder, que outros ângulos esses processos acionam, e que podem ser relevantes, e principalmente, trazer questionamentos. Esses, por sua vez, são essenciais para sairmos do lugar comum e percebermos marcas problematizadoras. Nesse caso, entendemos que a comunicação não é somente aquela bem-sucedida, mas são as trocas, articulações ou tensionamentos entre grupos ou atores sociais, que nos trazem marcas importantes do fenômeno comunicacional (BRAGA, 2017).

2. “Dispositivo Papa Francisco”: o acionamento do processo interacional

Para perceber o que pode ser denominado como dispositivo interacional e como dispositividade no meu objeto de pesquisa, me detenho a explicar o eixo central de observação, e a processualidade que o permeia. A problemática da pesquisa está voltada a analisar como a imagem do Papa Francisco é construída na circulação midiática, e nesse sentido, temos o dispositivo interacional que tem o papa como núcleo irradiador. Nesse caso, o fenômeno comunicacional da pesquisa só pode ser observado a partir das interações, que por sua vez envolvem uma gama de “variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos” (BRAGA, 2011, p. 4).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Partimos de um elemento desencadeador de outros discursos/gestos. Nesse caso, o elemento que desencadeia também pode ser percebido como um dispositivo, que é a primeira entrevista coletiva do Papa Francisco concedida no voo de retorno do Brasil em 2013.

Partimos do entendimento de dispositivo interacional, que de acordo com Braga (2011; 2017), a elaboração dos dispositivos se configura a partir de processos de interação tentativos, os quais buscam uma “efetividade comunicacional ampliada”. Segundo o autor, um dispositivo interacional é formado pela articulação de “processos ‘de código’ e de espaços não codificados solicitadores da inferência dos participantes” (BRAGA, 2017, p. 12).

Observando a entrevista de 2013 também como um dispositivo interacional, é nesse espaço que o Papa Francisco é questionado sobre temas polemizados, tanto socialmente, quanto pela Igreja Católica. Assuntos como homossexualidade, casamento de segunda união e aborto. A entrevista coletiva em voo é uma prática inaugurada por esse papa, e que acontece em todas as viagens fora da Itália.

Nesses “discursos de avião” há um modo de falar menos institucionalizado do que a entrevista coletiva tradicional, em que há abertura para falar em temas antes pouco debatidos, ou não discutidos pela instituição católica. Entendo essa colocação do papa como um dispositivo social, no sentido de fazer a Igreja Católica discutir temas com a sociedade, que antes não discutia.

Na observação de alguns traços do objeto, por exemplo, as características e o conteúdo de outras coletivas em voos com o Papa Francisco, foi que percebi uma similaridade, e uma forma própria de responder aos jornalistas. É dessa forma que faz sentido quando Braga (2008, p. 81) explica que os indícios não remetem diretamente a uma realidade a ser investigada, mas é “do conjunto de indícios relacionados pela pesquisa que se pode inferir lógicas, processos e estruturas que caracterizam o caso”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Padre Lombardi:

Agora vamos chamar novamente um brasileiro: é Márcio Campos. E peço também Guénois que se aproxime pois a vez próxima será para os franceses.

Papa Francisco:

Eu me interrogava a propósito do tempo... é que eles devem servir. Vocês estão com fome?

Vozes:

Não, não...

Papa Francisco:

No caso de Mons. Ricca; eu fiz aquilo que o Direito Canônico manda fazer, ou seja, a *investigatio previa*. E, a partir desta *investigatio*, não há nada de quanto o acusam, não encontramos nada sobre isso. Esta é a resposta. Mas eu queria acrescentar mais uma coisa sobre isso: eu vejo que muitas vezes na Igreja, fora deste caso e também neste caso, vão-se procurar, por exemplo, os «pecados de juventude» e isso é publicado. Não se trata de delitos, atenção; os delitos são coisa diferente: o abuso de menores é um delito. Não se trata disso, mas de pecados. Ora, se uma pessoa – leigo, sacerdote ou religiosa – cometeu um pecado e depois se converteu, o Senhor perdoa; e quando o Senhor perdoa, o Senhor esquece. E isso é importante para a nossa vida. Quando vamos nos confessar e dizemos, com verdade, «eu pequei nisto», o Senhor esquece e nós não temos o direito de não esquecer, porque corremos o risco de que o Senhor também não se esqueça dos nossos [pecados]. Isso é um perigo. Isso é importante: a teologia do pecado. Muitas vezes eu penso em São Pedro: fez um dos piores pecados, que é renegar a Cristo, e com este pecado Cristo o fez Papa. Devemos pensar muito. Mas, voltando à sua pergunta mais concreta: neste caso, eu fiz a *investigatio previa* e

nada encontramos. Esta era a primeira pergunta. Depois, você falava da lobby gay. Bem! Escreve-se muito sobre a lobby gay. Eu ainda não encontrei ninguém com o bilhete de identidade no Vaticano dizendo que é «gay». Dizem que há. Eu acho que, quando alguém se encontra com uma pessoa assim, deve distinguir entre o fato de que uma pessoa seja gay e o fato de formar uma lobby, porque as lobby nem todas são boas. Isso é mau. Se uma pessoa é gay e procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para a julgar? O Catecismo da Igreja Católica explica isso muito bem, dizendo – esperem um pouco... como diz... -: «Não se devem marginalizar estas pessoas por isso, devem ser integradas na sociedade». O problema não é ter essa tendência, não; devemos ser irmãos, porque este é apenas um; mas se há mais outro, outro. O problema é fazer lobby dessa tendência: lobby de gananciosos, lobby de políticos, lobby dos maçons, tantas lobby. A meu ver, este é o problema mais grave. E lhe agradeço muito por ter feito esta pergunta. Muito obrigado!

Figura 1 – Trechos da fala do Papa Francisco com os jornalistas. Fonte: Site Santa Sé (Vaticano).

Na condição de papa, ao abrir para a interação durante o voo, abre-se um espaço de comunicação efetivo que permite não só trocas, agenciamento de circuitos que extrapolam as bordas da coletiva, mas também um trabalho de coprodução de sua imagem. Não significa ver se a Igreja, enquanto instituição, mudou com isso, mas mudou a forma de falar, e como isso constitui a imagem do papa.

A articulação entre esses dispositivos, de acordo com Braga (2017), possibilita a entrada de um segundo conceito que complementa o primeiro, que é o de circuitos. E, os temas abordados lá na primeira coletiva, geraram circuitos, nos quais pretendo observar como esses arranjos, essas lógicas internas constituem (e tensionam) a imagem do Papa Francisco em circulação.

Por isso, pensar o Papa Francisco como dispositivo irradiador permite observar os circuitos de fluxo adiante como uma processualidade. Ou seja, são os arranjos



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

internos desse processo que podem configurar a dispositividade. Por exemplo, a frase que ele fala a respeito dos homossexuais na coletiva: “Se uma pessoa é gay e busca o Senhor, e tem boa vontade, quem sou eu para julgar?”, gerou desdobramentos em variados circuitos de atores sociais em meios múltiplos, e, sobretudo, gerou tensionamentos.

The screenshot shows the G1 website interface. At the top, there is a navigation bar with 'MENU', the G1 logo, 'JORNAL NACIONAL', and a search bar labeled 'BUSCAR'. Below the navigation bar, the article title is 'Papa Francisco fala sobre gays e ganha manchetes pelo mundo'. The sub-headline reads: 'No avião que o levou a Roma, o Papa concedeu uma entrevista aos correspondentes credenciados. A resposta que ganhou as manchetes do mundo todo foi feita pela correspondente da Rede Globo Ilze Scamparini.' Below the text is a video player showing Pope Francis speaking. To the right of the video are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. A sidebar on the right contains a 'Jornal Nacional' section with a link to 'veja tudo sobre >', and a list of related news items: 'Acordo para repor perdas de planos econômicos gera muitas dúvidas' (13/12/2017), 'Jornal Nacional - 13/12/2017' (13/12/2017), 'Cobrança de bagagens nos aeroportos do país completa 6 meses' (13/12/2017), and 'Data da votação da Previdência é contradição entre Jucá e Temer' (13/12/2017).

Figura 2 – Repercussão da fala sobre gays na coletiva em 2013. Fonte: Portal G1/Jornal Nacional.

É assim aconteceu com os temas das mães solteiras, do casamento de segunda união e do aborto. Os observáveis partem da primeira coletiva, e se configuram como episódios (desdobramentos) durante os quatro anos de pontificado (2013-2017). Sobre os homossexuais, o papa pediu que a Igreja Católica se desculpasse com eles, pelas injustiças cometidas ao longo dos séculos; em relação às mães solteiras, pediu que a Igreja esteja de portas abertas para recebe-las; já a respeito do matrimônio, simplificou o processo de anulação do casamento, para que haja a possibilidade de uma segunda união; e o último episódio dentro desse período foi quando o Papa Francisco concede a todos os padres e bispos o poder de perdoar mulheres que fizeram aborto.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 3 – Conjunto de prints sobre discursos do Papa Francisco. Fonte: O Globo/Portal G1/ACI Digital/El País.

Ou seja, temos o primeiro diálogo acerca dos temas (homossexuais, mães solteiras, casamento de segunda união, e aborto); em segundo temos episódios, que retomam os mesmos temas e acionam circuitos. Nesses circuitos o que circula é a produção do sentido dado aos discursos/ações do papa, e vão sendo ressignificados na circulação midiática.

Por fim, a análise da imagem passa por três fases, em que a circulação configura a dispositividade, ou seja, são os arranjos que vão configurar a imagem do papa: a) a imagem constituída na primeira coletiva, perceber se é uma imagem performática; b)



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

que imagem emerge dos tensionamentos entre meios de comunicação tradicionais e atores sociais; e c) que imagem é construída a partir dessas materialidades.

E é nesse espaço de suspeita, de dúvida que se observam as marcas e operações discursivas, que podem trazer novos dados, e outras inferências. Verón (2004) esclarece que um mesmo texto, na minha pesquisa se configura como os discursos do Papa Francisco, é comparado a um outro texto se for analisado na produção, e depois analisado no reconhecimento. Verón salienta que os efeitos desse discurso, que no caso, foram uma outra produção discursiva, são apenas “uma das ‘leituras’ possíveis, definidas por suas propriedades discursivas” (VERÓN, 2004, p. 161).

Ou seja, os circuitos que emergem a partir dos discursos do papa fazem surgir novos discursos, que por sua vez, podem ou não estar de acordo com o primeiro. É nesses intervalos que a suspeita se estabelece como uma hipótese. É preciso pensar nos conjuntos textuais como “economias discursivas”, em que cada indício a ser observado tem lógicas e funcionamentos diferentes de indícios semelhantes.

Com base nessas observações, voltamos a noção de Braga (2011, p. 11) ao considerar que os dispositivos interacionais “são espaços e modos de uso” que não se caracterizam apenas por regras institucionais, ou pelas tecnologias que são acionadas. São caracterizados também por estratégias, em resumo, “pelos processos específicos da experiência vivida e das práticas sociais”. Nesse caso, os episódios que me detenho a observar é o momento em que o dispositivo está se realizando, com suas especificidades, elementos, objetivos, e pelas relações comunicacionais que o constituem (BRAGA, 2011).

É nesse espaço que percebemos marcas efêmeras que trazem novos questionamentos como: O que diferencia as coletivas em voos do Papa Francisco, com coletivas outras realizadas com os pontífices anteriores? Qual a singularidade desse processo de comunicação que o papa adota ao reportar-se às pessoas? A postura de líder, ao ser comparado com outros papas, ou até mesmo indo além de uma figura humana, criam um imaginário sobre o que é ser papa? São pontuações que também não



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

se encerram aqui. Porém, as discussões em torno do objeto empírico são importantes, porque nos fazem perceber detalhes ainda não explorados.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. In: **Revista Matrizes**, v. 1. n. 2, abr, 2008, p. 73-88.

BRAGA, José Luiz. Dispositivos Interacionais. In: Braga, José Luiz et al (Orgs.). **Matrizes Interacionais** - a comunicação como modo de produção do social (no prelo), 2017. p. 8-25.

BRAGA, José Luiz. Dispositivos Interacionais. In: **XX Encontro Anual da Compós**, 2011, Porto Alegre. Anais do Encontro Anual da Compós. Brasília: Compós, 2011. v. 1. p. 1-15.

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004, p. 159-212.